

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-12-6 DOI 10.22533/at.ed.126200903</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
DOI 10.22533/at.ed.1262009031	
CAPÍTULO 2	13
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.1262009032	
CAPÍTULO 3	20
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
DOI 10.22533/at.ed.1262009033	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Hardoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
DOI 10.22533/at.ed.1262009034	

CAPÍTULO 5 49

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Maria Julia Yunis Sarpi
Iara Sescon Nogueira
Célia Maria Gomes Labegalini
Poliana Ávila Silva
Viviani Camboin Meireles
Mariana Pissoli Lourenço
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009035

CAPÍTULO 6 60

ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Maria Juia Yunis Sarpi
Célia Maria Gomes Labegalini
Rossana Rosseto de Oliveira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009036

CAPÍTULO 7 72

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Cláudio José de Souza
Cristiane Maria de Souza Araújo
Karina Dutra Saraiva Cruz
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra
Ana Carla Alves Cruz
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1262009037

CAPÍTULO 8 90

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Lucas Malta Almeida
Elias Batista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1262009038

CAPÍTULO 9 106

ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleidiane Leal Borges
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana Paula Melo Oliveira
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena
Denise Barbosa Santos
Gabrielly Silva Ramos
Henrique Alves de Lima

Maria de Fátima Alves da Rocha
Mariana Silva Souza
Kayco Damasceno Pereira
Kelton Silva da Costa
Leila Lorrane Araújo de Carvalho
Tauanne Nunes Orsano Aires

DOI 10.22533/at.ed.1262009039

CAPÍTULO 10 118

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Lorena Uchoa Portela Veloso
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Maria da Conceição Lopes de Oliveira
Vanessa Maria Oliveira Viana
Maria Letícia Silva Duarte
Palloma de Sousa
Alana de Sena Rocha

DOI 10.22533/at.ed.12620090310

CAPÍTULO 11 129

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Magda Ribeiro de Castro
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.12620090311

CAPÍTULO 12 136

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos
Nayane dos Anjos Passos
Viviane Rosa Schrapett

DOI 10.22533/at.ed.12620090312

CAPÍTULO 13 138

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos
Lenice Dutra de Sousa
Silvana Possani Medeiros
Cristiane Lopes Amarijo
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes
Adriane Maria Netto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12620090313

CAPÍTULO 14 148

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira
Jessika Brenda Rafael Campos
Andreza Nogueira Silva
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Alciono Bezerra dos Santos
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
Willma Jose de Santana

DOI 10.22533/at.ed.12620090314

CAPÍTULO 15 166

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Luzia Gonçalves Pontes
Rhuani de Cássia Mendes Maciel
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12620090315

CAPÍTULO 16 170

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos
Ana Luiza de Santana Vilanova
Leticia de Cássia Carvalho santos
Manuel Airton Carneiro de Andrade
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Roberta Fortes Santiago

DOI 10.22533/at.ed.12620090316

CAPÍTULO 17 177

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho
Dasymar Martins da Silva Lucas
Renata Flavia Abreu

DOI 10.22533/at.ed.12620090317

CAPÍTULO 18 182

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros
Maria Aparecida Farias de Souza
Rebeca Nascimento de Moura

DOI 10.22533/at.ed.12620090318

SOBRE A ORGANIZADORA 189

ÍNDICE REMISSIVO 190

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Data de aceite: 20/02/2020

Cláudio José de Souza

Enfermeiro. Pós-Doutor, Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Adjunto A da Universidade Federal Fluminense. Docente da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem Terapia Intensiva pela Faculdade Bezerra de Araújo – FABA. Coordenador da Pós-Graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva pela FABA.

Cristiane Maria de Souza Araújo

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Bezerra de Araújo – FABA.

Karina Dutra Saraiva Cruz

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Bezerra de Araújo – FABA.

Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Bezerra de Araújo – FABA.

Ana Carla Alves Cruz

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense. Docente da Graduação e Pós-Graduação pela Faculdade Bezerra de Araújo – FABA. Coordenadora da Pós-Graduação em PICS – FABA.

Zenith Rosa Silvino

Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Titular de Administração em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro Titular da Academia Brasileira de

Administração Hospitalar, Niterói/RJ.

Deise Ferreira de Souza

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta IV da Universidade Federal Fluminense.

Cristina Lavoyer Escudeiro

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Associada da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Fabiana Lopes Joaquim

Enfermeira. Pós-Doutora, Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

RESUMO: Objetivo: Analisar as implicações dos Transtornos Psíquicos Menores no ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem.

Método: Estudo de Revisão Integrativa da Literatura, de característica crítica e retrospectiva, com fontes de dados primárias. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e ainda, na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os descritores localizáveis por intermédio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de maneira única “Transtornos mentais”, “Estudantes de Enfermagem”, “Educação em Saúde”, e depois utilizando o operador booleano “and” para os descritores “Transtornos mentais e Estudantes de Enfermagem”. Critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, que apresentavam aderência em Português, publicados nos anos de 2015-2019. **Resultados:** foram selecionados de 9 artigos dos quais emergiram quatro categorias temáticas: Principais Transtornos Psíquicos Menores entre os estudantes de graduação; Principais sintomas, sintomas somáticos e decréscimo de energia vital, entre os estudantes de graduação; Uso de consumo de drogas devido aos Transtornos psíquicos Menores entre os estudantes de graduação e Implicações dos Transtornos Psíquicos Menores no ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem. **Conclusão:** De acordo com o presente estudo foi possível: Identificar que a ansiedade, a depressão e a insônia são os principais transtornos psíquicos menores que acometem os estudantes de enfermagem durante o período da graduação; descrever as implicações destes transtornos na vida dos discentes; analisar os sinais e sintomas que se manifestam nos graduandos e propor medidas para prevenir e minimizar esses prejuízos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais; Estudantes de Enfermagem; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Estudos indicam que mais de 80% das morbidades psiquiátricas encontradas nos estudantes referem-se a transtornos não-psicóticos, porém, devido à várias questões conceituais e metodológicas, foi designado um conceito de “Transtornos Mentais Menores” (TMM) por motivo de existir um entrelaçamento no diagnóstico desses transtornos, especialmente no que se refere a distinção entre depressão e ansiedade (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

A carga horária extensa da graduação somada a fatores como a distância e dificuldade de descolamento até a universidade, expectativa e cobrança de um bom desempenho, responsabilidades com vínculos empregatícios, estressores pessoais desenvolvem no acadêmico um quadro de ansiedade, cansaço e padrão de sono irregular (ARAÚJO et al, 2016).

A assertiva supracitada denota que os fatores estressores ao acadêmico podem causar uma exaustão tanto física quanto emocional e, essa sobrecarga, traz consigo os sintomas que propiciam o surgimento de um TMM.

Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) dizem que a sintomatologia desses

transtornos é diagnosticada em pelo menos um terço da população que busca atendimento em serviços primários de saúde, sendo os distúrbios neuróticos, especialmente ansiedade e fobias, os principais problemas de saúde mental da população urbana. A tensão ou estresse psíquico se manifesta no corpo (distúrbios psicossomáticos) pelo fato do indivíduo apresentar dificuldade em lidar com suas emoções em situações conflitantes

O formato de trabalho dentro das universidades ainda nos dias atuais pode-se considerar arcaico no que concerne ao amparo ao aluno neste tema. O acadêmico encontra-se com várias limitações devido a rotina extenuante e em muitos casos sem ter a quem recorrer, devido à falta de relação professor-aluno onde exista um diálogo sobre o formato de ensino e, muitas das vezes a falta de compreensão do mesmo com a particularidade de vida de cada aluno acentua cada vez mais a incidência de doenças de perfil psicológico (FERNANDES et al, 2018).

Devido à alta prevalência de TMM nos alunos, acreditamos que seja de grande relevância que as Instituições de Ensino Superior (IES) tenham um olhar mais crítico, analítico e reflexivo sobre o tema, além de desenvolver ações de bem-estar, promoção de saúde mental, diagnóstico e tratamento precoce.

O início da vida acadêmica traz mudanças para o aluno, onde a correlação das exigências acadêmicas com sua vida pessoal e cobranças individuais fazem com que as preocupações comecem a surgir com mais peso. Essa sobrecarga é uma possível desencadeadora da depressão. As pesquisas revelam a prevalência de 30,6% de casos de depressão em universitários, sendo que em toda a sociedade a prevalência é de 9%, corroborando para a comprovação de que os acadêmicos vivem sob uma pressão que é de fato preocupante. Ainda de acordo com o autor, as principais características destes TMM são: alterações de humor (tristeza profunda), desesperança, baixa autoestima, ansiedade, distúrbios do sono e apetite, desconcentração, falta de autocuidado e etc (FERNANDES et al, 2018).

Ainda neste íterim, Fernandes et al (2018) dizem que a ansiedade é um transtorno mental comum, por ser uma resposta fisiológica ao que o indivíduo possa estar vivenciando, porém, pode se tornar patológica quando vem acompanhada de inquietação, dificuldades de concentração, tremores, cansaço, insônia, entre outros.

Trazendo estes TMM para a graduação de Enfermagem, observa-se que estes alunos trazem consigo fatores intrínsecos que aumentam o risco de ansiedade, podendo ser citado o medo de cometer erros por lidar diretamente com a vida e o sofrimento. A ansiedade supracitada é um dos principais fatores que desregulam o padrão de sono. O excesso de tarefas acadêmicas associado às práticas sociais ocasionam um gasto de energia muito grande que por muitas vezes não é restituída, sendo assim, não há um equilíbrio entre o descanso e o gasto de energia exigido pelas demandas no dia a dia. Geralmente, quando um acadêmico possui uma

sonolência diurna excessiva é por conta de dificuldades de sono noturno e isso tem grandes impactos no desempenho de atividades que deveriam ser realizadas durante o dia (ARAÚJO et al, 2016).

Frente ao exposto, o presente trabalho objetivou analisar as implicações dos Transtornos Psíquicos Menores no ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi utilizado o método de investigação conhecido como revisão integrativa, que viabiliza a busca, avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre transtornos psíquicos menores que acometem estudantes de enfermagem de nível superior. A revisão integrativa surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. Tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico, ampliando as possibilidades de análise da literatura. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para a realização do método, foram seguidas as seis etapas: o estabelecimento da questão de pesquisa, a busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Foram definidas as seguintes questões de pesquisa: Quais as implicações dos Transtornos Psíquicos Menores no ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem e de que maneira, a Instituição de Ensino Superior, pode criar alternativas de prevenir e/ou minimizar tais implicações a estes estudantes?

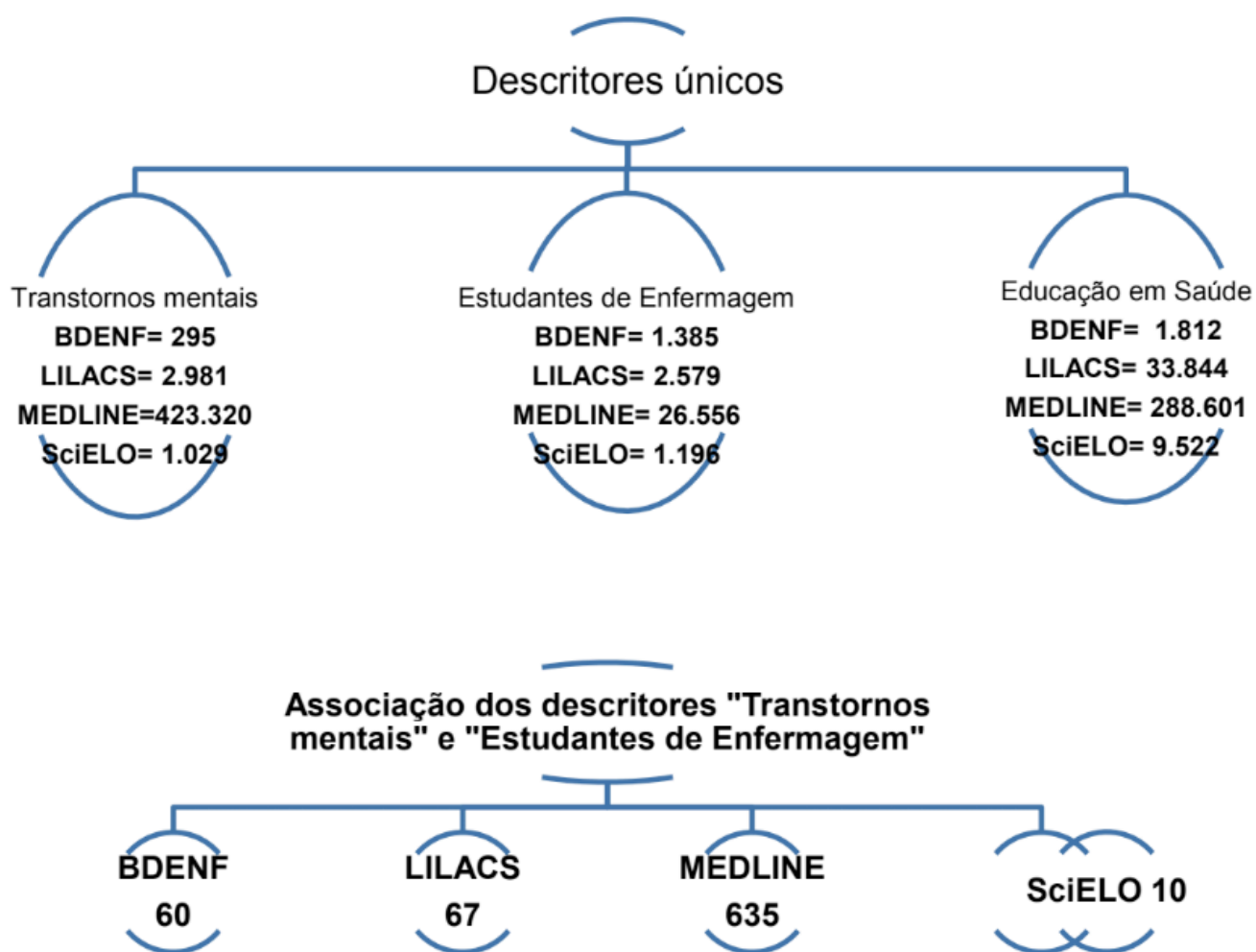
Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados se deu no mês fevereiro-março de 2019 e contou com o apoio de um instrumento de coleta de dados gerador de indexados em pelo menos uma das bases de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) tais como: a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e ainda, na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO); localizáveis por intermédio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de maneira única “Transtornos mentais”, “Estudantes de Enfermagem”,

“Educação em Saúde”, e depois utilizando o operador booleano “and” para os descritores “Transtornos mentais e Estudantes de Enfermagem”. A investigação destes descritores realizou-se na base de dados da Terminologia DECS (Descritores em Ciências da Saúde).

Também foi utilizada a literatura cinzenta através do Google Acadêmico como fonte de busca, onde pesquisamos a palavra chave “transtornos mentais menores” .

A partir das buscas, foi elaborado um quadro sinóptico que demonstra o Estado da Arte, sendo possível comparar os resultados encontrados nos descritores únicos e associados. Através da comparação, foi possível identificar a lacuna que ainda existe na publicação de artigos que associem os estudantes de enfermagem aos transtornos mentais.



Quadro sinóptico 1: Estado da Arte

Elaboração: Base na BVS (LILACS; BDNF e MEDLINE) e SciELO

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão adotados para orientar a busca e seleção das publicações foram: a) Artigos publicados que abordem a temática; b) Divulgados

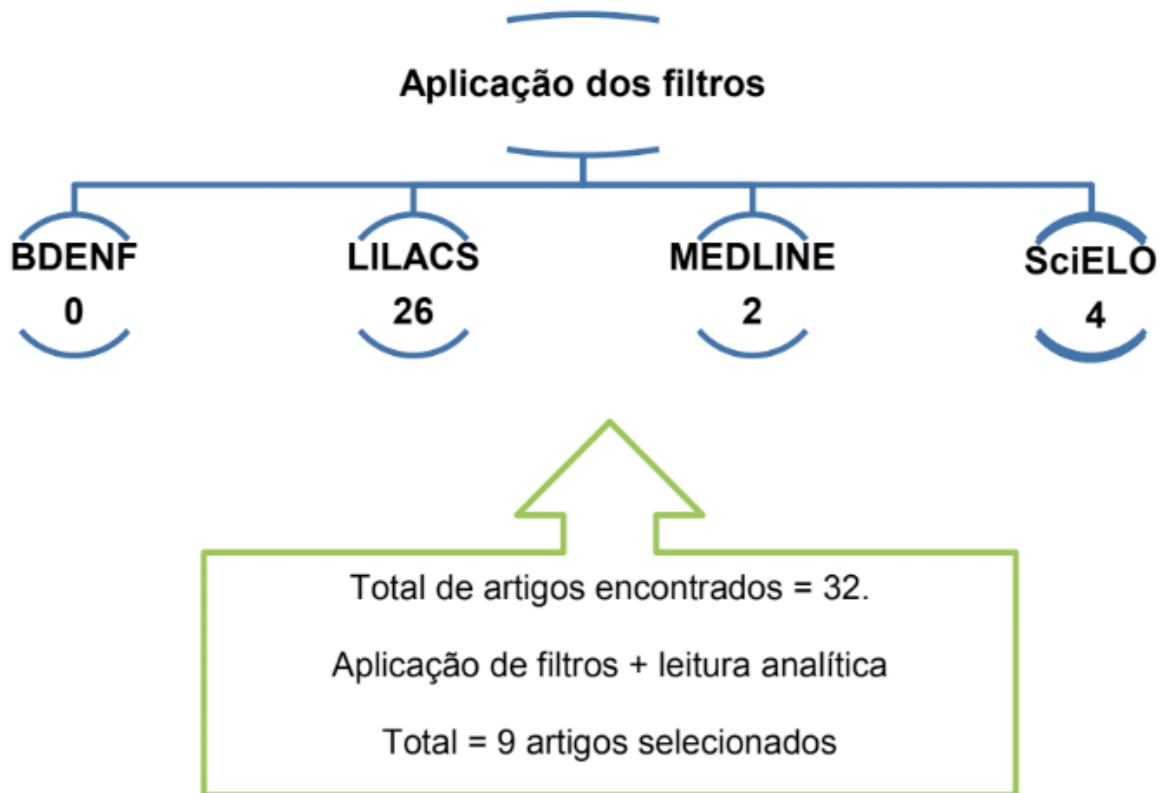
em língua portuguesa; c) Publicados entre os períodos de 2005 a 2018, ou seja, nos últimos treze anos, considerando a necessidade de atualidade na revisão sobre o tema.

Os critérios de exclusão foram: a) Publicações que não se encontravam disponíveis em texto completo; b) Publicações que apresentavam disponibilidade de texto completo, mas cujo link apresentava erro mediante a tentativa de acessá-lo.

Categorização dos dados

Foi utilizado os descritores associados “Transtornos mentais e Estudantes de Enfermagem” como estratégia de busca. A seleção ocorreu primeiramente com a utilização dos seguintes filtros: texto completo, Idioma em Português, ano de publicação de 2008 a 2018 e tipo de documento em formato de artigo, resultando em um total de 32 artigos. Dentre estes, houve a leitura dos títulos e resumos dos e a seleção dos que abordassem a temática e a consonância com as perguntas norteadoras da investigação, resultando em 8 artigos demonstrados no quadro sinóptico 2. Quando houve dúvida referente à inclusão ou exclusão do estudo, o mesmo foi lido na íntegra, para reduzir o risco de perdas de publicações relevantes.

Além dos 8 artigos selecionados foi incluído outro estudo publicado em 2005 encontrado no Google Acadêmico através da utilização da palavra-chave “transtornos mentais menores” que acrescentou informações que contribuíram significativamente para a elaboração deste trabalho.



Quadro sinóptico 2: Esquema dos artigos encontrados após a utilização dos filtros(Texto completo, Idioma em Português, Ano de publicação de 2008-2018 e tipo de documento em formato de artigo) e leitura dos títulos e resumos.

Foram avaliados os nove artigos incluídos no trabalho, através da leitura minuciosa dos três graduandos componentes do grupo. Após a leitura, foi criado um quadro para a facilidade de extrair informações, onde foi extraído de cada estudo o ano de publicação, autores, objetivo, tipo de método, instrumento utilizado para a coleta de dados, participantes das pesquisas e resultados encontrados, que fora demonstrado em ordem cronológica decrescente demonstrado no Quadro 1.

Ano	Autores	Objetivo	Método/ instrumentos de coleta de dados / participantes	Resultado
2018	CARLETO, Cíntia Tavares et al.	Objetivou-se avaliar a adaptação à universidade e a sua relação com a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em graduandos de enfermagem.	Estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa. Aplicou-se Questionário de Vivências Acadêmicas-reduzido (QVA-r) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Realizado com 92 graduandos de enfermagem.	Encontrou-se um indicativo de TMC de 43,5% e uma correlação inversa com adaptação à universidade, indicando que quanto melhor a adaptação, menor a probabilidade de TMC.

2018	FERNANDES, Márcia Astrês et al.	Identificar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos e suas correlações com características sociodemográficas e ocupacionais em universitários	Trata-se de estudo censitário, transversal, e analítico. Foram aplicados os inventários de Beck para ansiedade e depressão. Participaram 205 universitários de todos os períodos do curso de enfermagem.	A prevalência de depressão foi de 30,2% e de ansiedade, 62,9%. Identificou-se associação entre o nível de sintomas depressivos, trabalho, sexo e lazer
2018	MAGALHÃES, Luciana de Souza Pereira et al. 2018	Descrever e analisar o perfil do uso e abuso de drogas entre estudantes de enfermagem do 1º e 5º ano de graduação e investigar suas atitudes e crenças em relação às drogas e aos usuários.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal, Instrumentos de coleta de dados: ASSIST e NEADA FACULTY SURVEY. As análises estatísticas foram realizadas com nível de significância de 5%. Foi realizada com 105 estudantes do 1º ano e 55 estudantes do 5º ano de graduação.	Os estudantes do 1º e 5º ano apontam o álcool como a droga mais usada nos últimos três meses - 69,4% e 80,0% respectivamente. Os estudantes acreditam ter educação básica adequada sobre drogas, porém, apresentam visão preconceituosa e atitudes negativas em relação aos usuários.
2016	A R A Ú J O , Marcos Antônio Nunes et al.	Conhecer para poder avaliar o padrão do sono dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública estadual.	Estudo descritivo, de corte transversal e com abordagem quantitativa. Instrumento de coleta de dados: questionários, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg (PSQI) e a Escala de Sonolência de Epworth (ESS). , Realizado com 42 estudantes.	O teste de PSQI mostrou que 100 % dos estudantes apresentaram má qualidade de sono ou pouco sono reparador. A ESS demonstrou que 85,7 % apresentaram sonolência diurna excessiva e, dentro desse total, 26,2 % obtiveram escores maiores que 16 pontos, apresentando sonolência diurna excessiva grave.
2016	DÁZIO, Eliza Maria Rezende; ZAGO, Márcia Maria Fontão; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite.	Compreender os significados que os universitários do sexo masculino atribuem à condição de usuários de álcool e outras drogas.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, com análise indutiva. Instrumento de coletas de dados: entrevistas semi-estruturadas. Realizada com 20 universitários do sexo masculino de uma universidade pública da região sudeste do Brasil.	Os dados foram construídos utilizando análise indutiva de conteúdo para dois tópicos: uso de álcool e / ou drogas como saída; e uso de álcool e / ou outras drogas: uma alternativa para pertencimento e identidade.
2016	M O U R A , Ionara Holanda et al.	Analisar a Qualidade de Vida (QV) de estudantes de graduação em Enfermagem	Estudo descritivo e transversal. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um formulário e o questionário WHOQOL-bref. Os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis foram utilizados na análise dos dados, com nível de significância de 5%. Realizado com 206 estudantes	Os domínios com melhor avaliação média foram o Físico (69,4) e o das Relações Sociais (74,3); já os piores foram o Psicológico (68,5) e o Ambiente (54,2). Houve significância estatística ao cruzar QV com o número de filhos (p=0,029). Logo, os estudantes sem filhos obtiveram melhor desempenho

2014	SILVA, Bruno Pereira et al.	Identificar a prevalência de transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública da Amazônia Ocidental brasileira	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, utilizando-se os instrumentos AUDIT, SRQ-20 e questionário de tabagismo. Realizado com 76 estudantes universitários do 1º, 3º, 5º, e 7º períodos do curso de graduação em Enfermagem.	Do total de estudantes, 93,4% afirmou fazer consumo de álcool de baixo risco, porém 26% afirmou beber no padrão binge pelo menos uma vez ao mês. Em relação ao tabaco, 78,6% afirmou ter usado por curiosidade e desejo de experimentar e 46,1% afirmou que “sente-se nervoso, tenso ou preocupado” e que tem “humor depressivo/ansioso”
2008	PAREDES, Nivia Pinos; MIASSO, Adriana Inocenti; TIRAPELLI, Carlos Renato.	O objetivo deste estudo foi determinar o consumo de benzodiazepínicos sem prescrição em estudantes do primeiro ano de enfermagem de uma universidade pública do Equador	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário. A pesquisa foi realizada com 181 estudantes	Os resultados mostram que 10,5% dos estudantes consumiram benzodiazepínicos sem prescrição médica alguma vez na vida. Do total, 6,1% consumiram no último ano e 3,9% usam atualmente. O Diazepan foi a BZD mais usada sem prescrição médica, sendo a farmácia, o local de maior acesso. Entre os principais motivos para o consumo de benzodiazepínicos encontraram-se: insônia, ansiedade, estresse, depressão e problemas familiares ou econômicos.
2005	CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Orgival.	estimar a prevalência de Transtornos Mentais Menores (TMM) na população de estudantes universitários dos cursos de Ciência da Computação, Direito, Letras e Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	.O estudo utilizou do tipo corte transversal. Para coletados dados utilizaram-se dois questionários auto-aplicáveis: QSG-60 e QDSD. Realizada com 558 estudantes.	Constatou-se uma prevalência de 25% de TMM entre os estudantes, destacando-se, como transtorno principal, os distúrbios psicossomáticos.

Quadro 1: Figura 1. Síntese das publicações, Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2019.

Elaboração: Próprios autores

RESULTADOS

Após a leitura dos 9 artigos para a elaboração da análise, foi feito um levantamento que, primeiramente, dividiu os artigos em temas centrais para que fosse possível saber se os assuntos, mesmo que diferentes, se relacionavam

entre si. Os principais temas dos estudos abordam sobre: Transtornos Psíquicos Menores (TPM); Ansiedade e Depressão” que foi encontrado em 4 (n= 44,4%) artigos, Consumo de droga” em 3 (n= 33,3%), “Qualidade de vida” em 1(n= 11,1%) e “Padrão do sono” em 1(n=11%).

O tema Consumo de drogas foi encontrado como o segundo tema que mais foi abordado, isso se dá devido às buscas feitas nas bases de dados por meio dos descritores associados “Estudantes de Enfermagem” e “Transtornos Mentais” resultarem em diversos artigos que correlacionou este distúrbios com o uso de drogas. Com isso, foi indagado sobre a associação das drogas com os principais sintomas de Transtornos Psíquicos Menores.

Dos 9 artigos incluídos, 7 (n=77%) foram realizados com Acadêmicos de enfermagem, e 2 (n= 22,2%) com acadêmicos que cursam Letras, Direito, Ciências da computação, ciências da saúde e etc. Todos os artigos 9 (n=100%) feitos com estudantes de instituição pública. Com isso, será possível ter um estudo voltado para o perfil dos acadêmicos de enfermagem, porém, não será feito a comparação do perfil dos acadêmicos de instituição pública com a privada visto que todos os estudos foram realizados com acadêmicos de Universidade Pública.

Em relação ao levantamento voltado a temática do trabalho, foi feito a divisão em 4 categorias. Sendo essas denominadas como: 1ª Categoria: Principais Transtornos Psíquicos Menores entre os estudantes de graduação, 2ª Categoria: Principais sintomas, sintomas somáticos e decréscimo de energia vital entre os estudantes de graduação, 3ª Categoria: Uso de consumo de drogas devido aos Transtornos psíquicos Menores entre os estudantes de graduação e 4ª Categoria: Implicações dos Transtornos Psíquicos Menores no ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem.

Principais transtornos psíquicos menores entre os estudantes de graduação

Dos artigos analisados 7 (n=77%) destacou a ansiedade 5 (n=55,5%), Distúrbios do sono/ Insônia 4 (n=44,4%) a Depressão. Foi possível perceber que a ansiedade é citada na maioria dos artigos, apesar de seu tema central ser encontrado apenas em quatro. Isso significa que a ansiedade pode estar interligada com outros temas como a qualidade de vida, padrão do sono e uso de drogas.

Assim como a ansiedade, a insônia também é citada em mais artigos que possuem outros temas centrais, visto que apenas um artigo fala do tema propriamente, mas é citado em cinco, demonstrando não ser apenas um fator isolado, e sim, associado a outros fatores que agravam ainda mais a saúde mental dos acadêmicos.

A insônia durante a noite é grande causadora da sonolência diurna excessiva, e isso traz impactos prejudiciais ao desenvolvimento dos acadêmicos, pois

dificulta a assimilação e o aprendizado que, se não tratado, futuramente implicará no desempenho de sua função profissional. Estudos comprovam que o sono insuficiente ou excessivo pode diminuir a expectativa de vida, podendo ser motivo de mortalidade em geral, pois está associado a problemas cardíacos. Sonos de curta duração trazem como consequências irritabilidade, sonolência durante o dia, redução da capacidade de concentração e da criatividade, prejuízo do raciocínio, consequentes dificuldades nos estudos e etc (ARAÚJO et al, 2016)

Ainda de acordo com os referidos autores, os mesmo apontam que estressores sociais, problemas financeiros, desempenho acadêmico, falta de lazer e associação ao sexo feminino está ligada á ansiedade. Foi possível encontrar na literatura que níveis baixos de ansiedade podem favorecer o desempenho do acadêmico, no entanto quando nos referimos a níveis mais altos, o inverso acontece e o desempenho do aluno tende a cair. Sendo assim, quanto mais grave for o nível de ansiedade, mais sintomas como falta de memória, atenção, concentração, raciocínio irão surgir (FERNANDES e et al, 2018).

Para Fernandes et al (2018), a depressão é uma doença psiquiátrica que causa impacto na vida interpessoal, social e profissional do indivíduo. Estudos apontam que de todos os transtornos mentais, a depressão é a que tem o maior risco de causar suicídio.

Principais sintomas, sintomas somáticos e decréscimo de energia vital, entre os estudantes de graduação

Na categoria de sintomas, dos nove artigos 3 (n=33,3%) destacaram tensão, preocupação e nervosismo; artigos 3 (n=33,3%) Estresse artigos 2 (n=22,2%) a Insegurança (22,2%). Na categoria sintomas somáticos: 5 (n=55,5%) destacou a Fadiga (55,5%), 2 (n=22,2%) Cefaléia e 2 (n=22,2%) Indigestão e/ou desconforto abdominal. E no Decréscimo de energia vital: 3 (n=33,3%) Dificuldade de tomar decisões, : 3 (n=33,3%) Dificuldades na concentração, 2 (n=22,2%) Perda de interesse pelas coisas e 2 (n=22,2%) Diminuição na capacidade de prestar atenção (22,2%).

Carleto et al(2018) dizem que o estresse é acometido ao acadêmico a partir do momento em que inicia a vida acadêmica porque situações como a distância da família, decisão sobre prioridades , gerenciamento da questão financeira, exigências acadêmicas, descolamento, conflitos vivenciados com outros acadêmicos e entre outros, aumentam progressivamente no decorrer da graduação. O autor refere ainda, que, essas situações não são geradoras somente de estresse, mas também dos próprios Transtornos Mentais Comuns (TMC), pois o mesmo estresse causado pelas exigências acadêmicas e suas responsabilidades de lidarem com a vida também causam a ansiedade juntamente com os sintomas como: esquecimento,

insônia, irritabilidade, dificuldade na concentração e tomada de decisões e queixas somáticas, como fadiga, cefaleia, falta de apetite e tremores.

Dentre os sintomas somáticos, foi possível perceber que a fadiga foi o sintoma mais referido entre os estudantes. Fernanades, et al (2018) acreditam que durante a graduação, esse sintoma se torna mais freqüente quando as práticas clínicas são mais intensas. E que durante o exercício profissional, os fatores que desencadeiam são: a natureza do trabalho, a falta de apoio social e administrativo, problemas de carga de trabalho/mudança e demais específicas.

Moura et al (2016) complementam dizendo que a fadiga se dá por conta do estilo de vida do acadêmico, através de situações como: relação professor-aluno, habito alimentar inadequado, falta da prática de exercícios físicos, ausência de ambiente acolhedor, tempo de sono diminuído, a extensa carga horária de aulas teóricas e práticas incluindo a quantidade de excessiva de disciplinas, trabalhos e provas, entre outros. O autores dizem ainda, que essa tensão, medo, insegurança e preocupação estão relacionadas com a inserção nas universidades de maneira geral, mas que a disciplina de enfermagem tem seus agravos relacionados experiências únicas relacionadas às condições precárias de trabalho, ao contato com indivíduos doentes e à realização de procedimentos podem ser mais impactantes (MOURA e et al, 2016).

Uso de consumo de drogas devido aos transtornos psíquicos menores entre os estudantes de graduação.

Apesar de três artigos abordarem especificamente sobre o assunto, cinco autores citam o uso de alguma das substâncias entre os estudantes podendo ser de consumo leve, moderado ou grave.

As principais drogas encontradas foram: 3 (n=33,3%) relacionados ao álcool, 2 (n=22,2%) ao Tabaco e 1 (n=11,1%). Benzodiazepínicos, Hipnóticos, Substâncias psicoativas de maneira geral e Maconha. A fuga dos sintomas gerados pelos transtornos psíquicos menores pode levar os universitários ao consumo de álcool e outras drogas.

Sobre o uso do álcool seguido pelo tabaco e maconha como válvula de escape, foi possível perceber que a maioria dos alunos usam para relaxar, ter um momento longe das cobranças, aguentar a pressão de todas exigências acadêmicas e ter um momento de lazer para suportar o estresse promovido pela rotina (DÁZIO; ZAGO; FAVA, 2016).

Os alunos que participaram da pesquisa de Magalhães (2018) reconhecem seu papel como profissional em ser agente de mudança para o paciente usuário de drogas, apesar dos dados achados sobre o uso de drogas pelos próprios universitários serem altos. O raciocínio mais plausível para esse resultado é de que, apesar de saber os riscos, o estudante se torna vulnerável por conta dos problemas

de ordem emocional e comportamental durante a graduação (MAGALHÃES et al, 2018).

Magalhães et al (2018) inferem que o uso frequente de hipnóticos nos últimos três meses de seus pesquisados, é se dá por conta da ansiedade gerada nos acadêmicos de enfermagem durante a graduação. Paredes, Miasso e Tirapelli (2008), complementam a frase supracitada afirmando que o benzodiazepínico é mundialmente utilizado para combater a ansiedade.

Sobre os medicamentos utilizados, uma pesquisa feita por Paredes, Miasso e Tirapelli (2008), evidenciou que entre a classe dos benzodiazepínicos, o Diazepan é o mais consumido, conseguido principalmente nas farmácias, mas também com amigos e amostras grátis. O consumo ocorre principalmente devido a insônia, ansiedade, estresse, depressão, problemas financeiros, familiares, dentre outros. Fica evidente a necessidade de uma atenção maior a automedicação para evitar seus efeitos destrutíveis.

Já na pesquisa realizada por Silva et al (2014), ao realizar o cruzamento dos Transtornos Mentais Comuns com o consumo de drogas, evidenciou que não há uma relação direta entre esses dois fatores.

Mediante isso, pode-se observar que as drogas legais e ilegais fazem parte do convívio constante dos estudantes da área de saúde. Essa realidade faz com que esses jovens acadêmicos estejam vulneráveis à automedicação. Quando as necessidades do dia-a-dia junto às demandas da faculdade e atenção aos familiares se intensificam, esses universitários tornam alvos ainda mais frágeis (PAREDES; MIASSO; TIRAPELLI, 2008).

Implicações dos transtornos psíquicos menores no ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem

As principais consequências encontradas evidenciaram impactos não só acadêmicos, mas também, ao exercício profissional que será realizado no futuro. E como principais consequências citadas nos artigos, foram encontradas: 4 (n=44,4%), Impacto negativo no desenvolvimento /rendimento estudantil 4 (n=44,4%), Impacto negativo no desempenho acadêmico, 2 (n=22,2%), Qualidade de vida prejudicada e 1 (n=11,1%), Evolução dos transtornos tornando-se crônico e Suicídio.

Tendo em vista os resultados encontrados na 1ª categoria que aborda sobre os Transtornos Psíquicos Menores, os estudantes também apresentam alguns sintomas (2ª categoria), que associadas ao uso de drogas (3ª categoria) ou não, podem implicar negativamente no processo de ensino aprendizagem no decorrer e até mesmo após a graduação.

Ao analisar, é possível notar que as principais complicações estão interligadas entre si, visto que, o estudante que tem o seu desempenho diminuído não terá o

mesmo desenvolvimento que o restante do grupo. É importante se atentar sobre a qualidade do desenvolvimento desses estudantes, para que possam atuar de forma segura após a formação. Tendo em vista que a profissão da enfermagem atua com responsabilidades diretamente ligadas a saúde do ser humano.

Moura e et al (2016) associam a rotina dos discentes com a diminuição da qualidade de vida, visto que os mesmos abdicam de tempo para dedicarem para si mesmos. Mas, o que faz a qualidade (QV) de vida ter um pico decrescente de grande impacto são os sintomas gerados pelos transtornos psíquicos menores que foram citados na segunda categoria.

E notável sua deterioração da QV através da insônia visto que apresentam consequências negativas nos ciclos sociais, laborais e familiares (PAREDES; MIASSO; TIRAPELLI, 2008).

Carleto e et al(2018) complementam dizendo que o insucesso dos acadêmicos diante das consequências geradas pelos transtornos, incidem em impactos não só sobre a saúde do indivíduo como na saúde da comunidade e no desenvolvimento socioeconômico do país.

DISCUSSÃO

A experiência vivenciada pelo grupo ao longo dos semestres da graduação em enfermagem nos levou a ter um olhar diferenciado sobre o tema proposto, “*análise dos transtornos psíquicos menores causados em estudantes durante a graduação*” visto que em diversos momentos, principalmente em época de avaliações, sentimentos como, ansiedade e nervosismo foram identificados entre os pares e nos diálogos informais trocados em momentos como, antes do início das aulas, nos intervalos e mesmos em grupos de aplicativos.

Ainda, por meio da observação de redes sociais como, por exemplo, *Facebook* e *Instagram* percebeu-se que o termo “*Depressão*” vinha após o nome de Instituições de Ensino Superior (IES) em diversas páginas criadas na web. Para exemplificar, pode-se citar “*Instituição X da Depressão*”. Nessas páginas, alunos e ex-alunos externam por meio de postagens, frustrações, medos e descontentamentos com as universidades por meio de memes – termo utilizado no “*mundo da internet*”, referindo-se ao fenômeno de “*viralização*” de uma informação.

Notou-se que, grande parte dos comentários ocorre durante o período da madrugada, o que levou-nos a inferir que, as postagens expressam sentimentos compatíveis com os que caracterizam *Transtornos Psíquicos Menores*. Além das questões já aventadas, a experiência individual e em grupo, ajudaram na construção da problemática de projeto de trabalho de conclusão de curso, pois por meio da troca de informações, foi possível aproximar o entendimento de que, tais questões

reverberam ainda no momento atual de nossa graduação. São comuns falas entre os colegas de turma sobre tais questões.

A competição no mercado de trabalho devido a expansão do modelo capitalista, está cada vez mais exacerbada em diversas sociedades inclusive em algumas regiões no Brasil. Observa-se que as instituições/empresas, estão cada vez mais rigorosas e exigentes em suas seleções de funcionários, e isto, está despertando o interesse dos indivíduos em aprimorarem seus conhecimentos profissionais (SERQUEIRA *et al*, 2013).

Em busca do famigerado sucesso profissional, e melhoria em sua condição socioeconômica, e devido a alguns programas governamentais tais como; Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM); Programa de Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para Todos (ProUni) estes indivíduos estão ingressando nas IES com maior frequência. Estas instituições, por sua vez, estão se preparando de forma a oferecer o melhor ensino e formar os melhores profissionais do mercado em suas respectivas áreas, uma vez que, a qualidade do ensino oferecido está intimamente atrelada ao conceito de qualidade da instituição perante aos órgãos competentes – Ministério de Educação e Cultura (MEC) e a sociedade.

Observa-se com o passar do tempo, que a cada semestre aumenta o número de indivíduos, de diferentes classes sociais, que procuram ingressar em alguma universidade, porém, devido a desigualdade social e econômica desde a formação básica, uma parcela da população não está apta a concorrer de igual para igual com indivíduos mais privilegiados que tem a oportunidade de se preparar para garantir uma vaga em uma instituição pública. Desse modo, procuram se beneficiar dos vários programas governamentais a fim de, garantir sua formação (LEITE; FERNANDES, 2012).

Neste cenário de transição, a educação brasileira tem apresentado transformações significativas e representativas a partir da oficialização da Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial (BRASIL, 2009).

A partir da homologação da referida resolução, todas IES, tiveram que reformular sua grade curricular, com o objetivo de atender a resolução vigente. Com isso, houve uma série de modificações no que diz respeito não só a grade curricular, como também, ao estágio curricular para cada graduação. Mediante a estas modificações, o estágio que era paralelo ao ensino teórico, passou a ser oferecido praticamente nos últimos períodos da graduação juntamente com as disciplinas finais e a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).

No que diz respeito à área das ciências da saúde, os futuros egressos enfrentam uma exigência emocional superior às demais áreas de conhecimento, devido à natureza de sua ocupação exigir tomada de decisões que implicarão direta e indiretamente na vida do cliente que receberá seus cuidados e de sua equipe. Além disso, fatores como a deslocação da residência, emprego, filhos, dependentes, provas, trabalhos, exigência dos docentes, rotinas acadêmicas, entre outros, resultam em grande estresse enfrentado pelos discentes o qual contribuem para que ocorra uma sobrecarga emocional, levando-os a desenvolver em alguma fase acadêmica os “Distúrbios Psíquicos Menores (DPM). Os DPM, são caracterizados, por gerar nos indivíduos quadros clínicos com sintomas de ansiedade, fadiga, insônia, irritabilidade, depressão, desordem psicossomática, redução do nível de concentração e de capacidade funcional (SERQUEIRA *et al*, 2013).

Com base na literatura de Serqueira, et al (2013), analisa-se, que se faz necessário, que as graduações da área da saúde façam uma avaliação e adaptação dos planos curriculares e métodos pedagógicos de ensino, visando a redução do estigma nos discentes e ao mesmo tempo, potencializar as oportunidades criadas durante o curso para o contato e a interação com pessoas com transtornos mentais, a fim de poder conjuntamente encontrar soluções para combater este grande mal do século.

CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo foi possível: Identificar que a ansiedade, a depressão e a insônia são os principais transtornos psíquicos menores que acometem os estudantes de enfermagem durante o período da graduação; descrever as implicações destes transtornos na vida dos discentes; analisar os sinais e sintomas que se manifestam nos graduandos e propor medidas para prevenir e minimizar esses prejuízos.

Com base nas literaturas levantadas, constatou-se que os discentes egressos nos cursos das ciências da saúde estão mais suscetíveis a uma exigência emocional maior que nas outras áreas de atuação. Especificamente os graduandos no curso de Enfermagem tendem a desenvolver os transtornos psíquicos menores com maior frequência devido à natureza de sua ocupação.

A tensão e o estresse psíquico se manifestam nestes indivíduos devido à dificuldade em lidar com as suas emoções em situações conflitantes no dia a dia, gerando assim, sintomas de ansiedade, síndromes fóbicas, insônia e a depressão.

Nesse contexto, foi possível sugerir medidas para prevenir e/ou minimizar estes fenômenos, objetivando um melhor rendimento destes discentes tanto em sua vida acadêmica, quanto em sua futura vida profissional.

Assim sendo, este trabalho proporcionou um vasto conhecimento sobre os transtornos psíquicos menores e, de forma específica, identificou o comportamento dos graduandos relacionado aos desafios e conflitos emocionais enfrentados durante a graduação.

Considera-se, ainda, que a pesquisa atingiu os objetivos geral e específicos e respondeu à pergunta norteadora, concluindo que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem implementar ações e medidas para aprimorar os conhecimentos de seus discentes sobre sua saúde mental, disponibilizar equipe multiprofissional para ajudar a minimizar os sinais e sintomas dos transtornos psíquicos menores e habilitar os futuros profissionais de maneira com que estejam preparados para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. A. N. et al. Padrão do sono em estudantes de enfermagem de Universidade Pública Estadual. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n.2, p.162-170, 2016. Disponível em < <http://scielo.sld.cu/scielo.php> > acessado em 03 de março de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abr. 2009. Seção 1, p. 27.
- DÁZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. L. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Rev Esc Enferm USP**. v. 50, n.5, p. 786-791, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000500785&Ing=en&tling=en> acessado em 4 de março de 2019.
- CARLETO, C, T et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Rev. Eletr.* v. 20, 2016. Disponível em < <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43888> > Acessado em 16 de fevereiro de 2019.
- CERCHIARI, E.A.N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**. v.10 ,n.3, p.413-420, 2005. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300010>> acessado em 03 de março de 2019.
- CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 2, n.33, p. 8-9, jun, 2012.
- FERNANDES, M. A. et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 5, p. 2169-2175, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102169&Ing=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.
- LEITE, D; FERNANDES, C.B (orgs). **Qualidade da educação superior : avaliação e implicações para o futuro da universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 588 p. – (Série Qualidade da Educação Superior; 6)
- LOTUFO, Neto F. *Psiquiatria e religião: a prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos*. Livre Docência [Tese] – Universidade Federal de São Paulo. São Paulo; 2014.

MAGALHÃES, L. S. P. et al. O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170205, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100216&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Jan. 2020. Epub Feb 01, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0205>.

MILLAN, L. R.; ARRUDA, P. C. V.. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 90-94, Feb. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302008000100027&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302008000100027>.

MOURA, I. H et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, e55291, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200407&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Jan. 2020. Epub May 31, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>.

PAREDES, N.P; MIASSO, A.I; TIRAPELLI, C.R. Consumo de benzodiazepínicos sem prescrição médica entre estudantes do primeiro ano da escola de enfermagem da Universidade de Guayaquil, Equador. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. spe, p. 634-639, Aug. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000700021&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000700021>.

SILVA, B. P et al. Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia Ocidental brasileira. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 10, n. 2, p. 93-100, 1 ago. 2014.

SERQUEIRA, C. *et al.* Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. **J Nurs Health**. v.3, n.2, p.170-181, 2013. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3551>

SOUSA, P. L. R. **A religiosidade e suas interfaces com a medicina, a psicologia e a educação: o estado de arte**. Brasiliense. São Paulo. 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163
APAC 136, 137
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176
Atenção Primária à Saúde 51, 55

B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

C

Câncer de Mama 136, 137
Cardiopatas Reumáticas 177
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69
Doenças de Valvas Cardíacas 177
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189
Enfermagem Perioperatória 44
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

F

Ferimentos e Lesões 138, 139

H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

L

Limitação de Mobilidade 14

M

Meios de Comunicação 166

P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**
Editora

2 0 2 0